

## Viseu somos todos nÃ³s?!...

04-Oct-2009

A escola do primeiro ciclo do Bairro Municipal apinhou-se de moradores que assistiram Ã projecÃ§Ã£o do vÃdeo "O Bairro" e Ã divulgaÃ§Ã£o de apontamentos fotogrÃficos do Ãltimo contacto dos candidatos do BE com os residentes.

Os candidatos do Bloco de Esquerda Ã CÃmara e Ã Assembleia Municipal de Viseu, ouviram, na primeira pessoa, relatos de vidas comprometidas pela polÃtica de ostracizaÃ§Ã£o a que os habitantes deste bairro tÃam sido sujeitos. Vidas precÃrias de quem, hÃj dÃcadas, vÃa a identidade do bairro ameaÃada pelos sucessivos anÃncios de demoliÃ§Ã£o das casas e pela demissÃo camarÃria no que respeita Ã conservaÃ§Ã£o das habitaÃÃes e ao apoio social!

A Candidatura do Bloco de Esquerda Ã Autarquia Viseense realizou no passado sÃbado um encontro com os moradores do Bairro Municipal de Viseu no qual foi possÃvel ouvir as suas angÃstias quanto ao futuro e as amarguras pelo esquecimento a que estÃo votados hÃj dÃcadas pelos sucessivos executivos municipais, que ameaÃam de demoliÃ§Ã£o o bairro hÃj mais de 40 anos. Esta espÃcie de terrorismo social e psicolÃgico revela a perversidade com que a CÃmara Municipal de Viseu trata os seus inquilinos mais pobres. RefÃns de uma demoliÃ§Ã£o que nunca chegou, foram assim adiando durante dÃcadas a realizaÃ§Ã£o de obras de melhoramento significativas com medo de verem as suas parcas poupanÃas serem destruÃdas pela pÃj de uma qualquer retro-escavadora (obras que sÃo de resto responsabilidade do senhorio, a CMV) levando Ã situaÃ§Ã£o actual de degradaÃ§Ã£o generalizada.

Este encontro comeÃou com a projecÃ§Ã£o do documentÃrio de Raquel Castro "O Bairro" (2002) que retrata a vida deste antigo recanto da cidade e das suas gentes, e onde se pÃde constatar que jÃ na altura se vislumbrava um total desagrado por parte dos moradores relativamente ao abandono e degradaÃ§Ã£o das casas por parte da CMV. Muitas das pessoas retratadas encontravam-se presentes, outras foram falecendo com o passar dos anos. AliÃs, a mÃxima de que "o tempo resolve" parece ser a polÃtica levada a cabo e tomada Ã letra pela edilidade, que assim vÃa decrescer o nÃmero de pessoas a realojar futuramente numa total falta de desrespeito pela dignidade humana. Quem se imagina a viver dÃcadas na ameaÃa de ver a sua casa demolida? Pequenas e humildes casas com mais de sessenta anos que nunca sofreram obras de fundo devido ao argumento de que eram para ir abaixo. As pessoas lÃj foram "desenrascando" conforme as possibilidades, mas sempre com medo de as suas parcas economias serem investidas numa casa que nÃo Ã delas e que em breve seria demolida.

Na discussÃo que se seguiu os moradores desmentiram por completo as declaraÃÃes de AmÃrico Nunes apelidando-as de "aldrabice" quando confrontados com as afirmaÃÃes do vice-presidente da CMV na Assembleia Municipal que havia garantido ao Bloco de Esquerda que tinham sido os moradores a escolher a soluÃ§Ã£o da demoliÃ§Ã£o, denunciando ainda os truques sucessivos da autarquia para ir tentando calar o descontentamento como a recente intervenÃ§Ã£o eleitoralista de fachada "que lavou a cara" mas nÃo esconde a degradaÃ§Ã£o dos telhados e interiores que ameaÃam a seguranÃa e qualidade de vida das pessoas. Repugnante Ã o facto de cada vez mais ratos se acercarem das moradias habitadas, isto apÃs o abandono e transformaÃ§Ã£o de algumas casas em armazÃns onde a CMV deposita materiais de construÃ§Ã£o e lixo. HÃj habitantes que jÃ tiveram que aumentar o nÃmero de gatos para combater a praga, ao que isto chegou! E se a CMV pintou as fachadas das casas e colocou um novo tapete de alcatrÃo Ã porque a situaÃ§Ã£o Ã para perdurar.

Ã

O projecto da CMV Ã uma cedÃncia Ã especulaÃ§Ã£o imobiliÃria. Estes terrenos foram destinados pelos proprietÃrios de entÃo Ã habitaÃ§Ã£o social. A soluÃ§Ã£o passa pela reconstruÃ§Ã£o e ampliaÃ§Ã£o das mais de 100 casas existentes e oferecer a possibilidade de compra aos moradores, como de resto estes defendem e como se fez em bairros semelhantes pelo resto do paÃs, evitando assim "engaiolar" (como por ali se comentava) as pessoas em blocos e

vender o terreno restante aos empreiteiros. A memória futura não se consegue com a preservação de seis casas como a autarquia pretende, porque o que caracteriza o Bairro Municipal é a disposição dos seus arruamentos, as moradias rasteiras com quintal, as relações de vizinhança, as vivências, as crianças que brincam sem receio na rua... Existem por lá mais de cinquenta casas desabitadas sabendo nós da imensa dificuldade pela qual algumas pessoas passam actualmente no acesso à habitação.

A CMV tem reconhecido recentemente alguns erros como demonstram o anúncio de futuras intervenções no mercado 2 de Maio, Praça 21 de Agosto e Parque da Cidade, o recuo no que toca à decisão de deslocar a feira semanal, as obras na Cava de Viriato ou as medidas de segurança no Funicular. Se em alguns deles houver custos agravados pelo mau planeamento, no caso do Bairro Municipal ainda se vai a tempo de evitar a demolição, um grave erro que manchará o último mandado de Fernando Ruas. O Bloco de Esquerda defende assim a manutenção do Bairro Municipal através da recuperação das casas, mantendo a sua traça original mas ampliadas de modo a respeitar os padrões de hoje, proporcionando assim a dignidade devida a estes moradores.